



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Aleitamento materno e alimentação complementar no contexto da COVID-19 - Estudo de coorte Maternar
<b>Autor</b>	DULCE MONTSERRAT ZUCHINI DE LEÓN
<b>Orientador</b>	MICHELE DREHMER

## **Aleitamento materno e alimentação complementar no contexto da COVID-19 - Estudo de coorte Maternar**

Dulce Montserrat Zuchini de León, Prof. Michele Drehmer

Universidade Federal Rio Grande Do Sul

### **Resumo**

**Justificativa:** O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde do grupo materno-infantil ainda gera incertezas, inclusive nas prevalências de aleitamento materno e alimentação complementar. **Objetivo:** Avaliar a associação entre a interrupção do aleitamento materno (AM), aleitamento materno exclusivo (AME) aos seis meses e a introdução da alimentação complementar e os períodos pré-pandemia e pandemia de COVID-19. **Métodos:** Estudo de coorte com puérperas e seus recém-nascidos no pós-parto imediato em uma maternidade de referência no sul do Brasil entre 2019-2021. O período de pandemia de COVID-19 e a necessidade de trabalhar fora de casa durante a restrição de circulação foram os fatores de exposição. O desfecho avaliado foi a interrupção do AM, AME e a introdução da alimentação complementar antes do sexto mês de vida. Risco Relativo (RR) bruto e ajustado para variáveis demográficas e clínicas com entrada progressiva de variáveis e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%) foram estimadas por meio de Regressão de Poisson com variância robusta. **Resultados:** Foram incluídas 395 puérperas e seus recém-nascidos. Durante a pandemia de COVID-19 observou-se menor risco de introduzir a alimentação complementar antes do sexto mês (RR 0,66; IC95% 0,49-0,89). Considerando apenas o período de pandemia, foi verificado um aumento de 24% do risco de não estar amamentando exclusivamente aos seis meses (RR 1,24; IC95% 1,05-1,46) e de 64% o risco de iniciar a alimentação complementar precocemente (RR 1,64; IC95% 1,04-2,60) entre aquelas mulheres que necessitaram trabalhar fora de casa comparado com as que não precisaram sair para trabalhar. **Conclusão:** As dificuldades da pandemia não refletiram negativamente nas práticas de amamentação e alimentação complementar. A pandemia foi fator protetor para a introdução precoce da alimentação complementar, e não precisar trabalhar fora de casa foi fator protetor para o AME aos seis meses e introdução da alimentação complementar em tempo oportuno.

**Palavras-chave:** COVID-19; Breastfeeding; Complementary Feeding; Weaning.